



São Paulo, 06 de maio de 2015 – A **Ultrapar Participações S.A.** (BM&FBOVESPA: UGPA3 / NYSE: UGP), companhia multi-negócios com atuação em varejo e distribuição especializada (Ipiranga / Ultragaz / Extrafarma), especialidades químicas (Oxiten) e armazenagem para graneis líquidos (Ultracargo), anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2015.

Teleconferência de resultados

Teleconferência nacional
08 de maio de 2015
11h00 (horário de Brasília)
São Paulo – SP
Telefone para conexão: +55 11 2188 0155
Código: Ultrapar

Teleconferência internacional
08 de maio de 2015
12h30 (horário de Brasília)
Participantes Brasil: 0800 891 0015
Participantes EUA: +1 877 317 6776
Participantes internacionais: +1 412 317 6776
Código: Ultrapar

Contato RI

E-mail: invest@ultra.com.br
Telefone: + 55 11 3177 7014
Website: www.ultra.com.br

Ultrapar Participações S.A.

UGPA3 = R\$ 64,83/ação (31/03/15)
UGP = US\$ 20,20/ADR (31/03/15)

Principais destaques do 1T15

- ✓ **COM INVESTIMENTOS DE MAIS DE R\$ 2 BILHÕES DESDE O INÍCIO DE 2014, ATINGIMOS MAIS UM TRIMESTRE DE RESULTADOS CRESCENTES:**
 - RECEITA TOTALIZA R\$ 17 BILHÕES NO 1T15, CRESCIMENTO DE 9% EM RELAÇÃO AO 1T14, COM CRESCIMENTO EM TODAS AS UNIDADES DE NEGÓCIO.
 - EBITDA ATINGE R\$ 987 MILHÕES NO 1T15, 41% ACIMA DO 1T14.
 - LUCRO LÍQUIDO ATINGE R\$ 387 MILHÕES NO 1T15, 55% ACIMA DO 1T14.
- ✓ **PROGRAMA DE RECOMPRA TOTALIZA 1,9 MILHÃO DE AÇÕES NO TRIMESTRE.**

“Conforme planejado, iniciamos 2015 com mais um trimestre de crescimento, dando continuidade à evolução verificada nos anos anteriores. Esse crescimento, mesmo em um cenário econômico desafiador, é fruto dos consistentes investimentos para fortalecer e expandir nossos negócios, da governança corporativa desenhada para alinhamento de interesses e da natureza resiliente da Ultrapar, que permitem um desempenho consistente ao longo dos ciclos econômicos. Para 2015, planejamos seguir investindo no crescimento e fortalecimento da Ultrapar, criando oportunidades para nossos negócios e parceiros, oferecendo maior conveniência e qualidade aos nossos clientes e gerando valor para a companhia.”

Thilo Mannhardt – Presidente





Considerações sobre as informações financeiras e operacionais

As informações financeiras apresentadas nesse documento foram preparadas de acordo com as normas IFRS (*International Financial Reporting Standards*). As informações financeiras referentes à Ultrapar correspondem às informações consolidadas da companhia. As informações da Ipiranga, Oxiteno, Ultragas, Ultracargo e Extrafarma são apresentadas sem eliminação de transações realizadas entre as sociedades. Portanto, a soma de tais informações pode não corresponder às informações consolidadas da Ultrapar. Adicionalmente, as informações financeiras e operacionais incluídas nesta discussão de resultados são sujeitas a arredondamentos e, como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas e gráficos podem diferir da agregação numérica direta dos valores que os precedem.

Em setembro de 2013, a Ultrapar assinou acordo de associação com a Extrafarma. O fechamento da operação ocorreu em 31 de janeiro de 2014, com a aprovação da associação pelas Assembleias Gerais Extraordinárias da Ultrapar e da Extrafarma. Os resultados da Extrafarma passaram a ser consolidados pela Ultrapar nas suas demonstrações financeiras a partir de 1º de fevereiro de 2014. Consequentemente, **as demonstrações financeiras da Ultrapar em períodos anteriores a 1º de fevereiro de 2014 não incluem os resultados da Extrafarma, e os dados de desempenho da mesma incluídos neste relatório referem-se, para o primeiro trimestre de 2014, somente aos meses de fevereiro e março de 2014.** Como consequência do fechamento da operação, foram emitidas 12.021.100 novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal da Ultrapar, sendo R\$ 141,9 milhões como aumento de capital social e R\$ 498,8 milhões como aumento de reserva de capital, totalizando um aumento no patrimônio líquido de R\$ 640,7 milhões. Em adição, foram emitidos bônus de subscrição que, se exercidos, poderiam acarretar uma emissão de até 4.007.031 ações no futuro, sendo 801.409 ações referentes ao bônus de subscrição - capital de giro e 3.205.622 ações referentes ao bônus de subscrição - indenização. Em 30 de junho de 2014, em avaliação do ajuste de capital de giro e do endividamento, foi apurado que o bônus de subscrição - capital de giro não será exercido em favor dos acionistas anteriores da Extrafarma. Dessa forma, a companhia reverteu integralmente a provisão para a emissão das 801.409 ações referentes ao bônus de subscrição - capital de giro, que na data do fechamento totalizava R\$ 42,1 milhões. Adicionalmente, foi apurado que a Ultrapar tem R\$ 12,2 milhões a receber em função do ajuste de capital de giro, que foi registrado em "demais contas a receber" no ativo circulante. A quantidade de ações do bônus de subscrição - indenização poderá ser exercida a partir de 2020 e é ajustada conforme as variações dos montantes de provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e passivos contingentes relativos ao período anterior a 31 de janeiro de 2014. O valor da associação totalizou R\$ 719,9 milhões. Para maiores informações, ver nota 3.a e nota 22 das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

As informações denominadas LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização; e LAJIR (EBIT) – Lucro Antes dos Juros e Impostos sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido estão apresentadas de acordo com a Instrução nº 527 emitida pela CVM em 04 de outubro de 2012. Segue abaixo o cálculo do EBITDA a partir do lucro líquido:

R\$ milhões	1T15	1T14	4T14	Δ (%)	
				1T15v1T14	1T15v4T14
Lucro líquido	386,6	249,3	371,8	55%	4%
(+) Imposto de renda e contribuição social	182,8	123,7	182,8		
(+) Despesa (receita) financeira líquida	181,2	114,8	124,7		
(+) Depreciação e amortização	235,9	214,3	236,4		
EBITDA	986,6	702,0	915,6	41%	8%



Resumo do 1º trimestre de 2015

Ultrapar – Dados consolidados	1T15	1T14	4T14	Δ (%)	
				1T15v1T14	1T15v4T14
Receita Líquida	17.404	15.947	17.822	9%	(2%)
Lucro Bruto	1.582	1.272	1.490	24%	6%
Lucro Operacional	754	490	685	54%	10%
EBITDA	987	702	916	41%	8%
Lucro Líquido ¹	387	249	372	55%	4%
Lucro por ação atribuível aos acionistas da Ultrapar ²	0,70	0,45	0,67	55%	4%

Valores em R\$ milhões (exceto LPA)

¹ No padrão contábil IFRS, o lucro líquido consolidado inclui o lucro líquido atribuível à participação de acionistas não controladores das controladas.

² Calculado a partir da média ponderada do número de ações ao longo do período, líquido das ações em tesouraria.

Ipiranga – Dados operacionais	1T15	1T14	4T14	Δ (%)	
				1T15v1T14	1T15v4T14
Volume Total (mil m ³)	6.130	6.067	6.715	1%	(9%)
Diesel	3.043	3.133	3.365	(3%)	(10%)
Gasolina, Etanol e GNV	2.993	2.854	3.263	5%	(8%)
Outros ³	93	81	87	16%	7%

³ Óleos combustíveis, arla 32, querosene, lubrificantes e graxas.

Oxitemo – Dados operacionais	1T15	1T14	4T14	Δ (%)	
				1T15v1T14	1T15v4T14
Volume Total (mil tons)	175	191	194	(8%)	(10%)
<u>Composição por produto</u>					
Especialidades	155	164	166	(6%)	(6%)
Glicóis	20	26	28	(25%)	(29%)
<u>Composição por geografia</u>					
Vendas no Brasil	127	137	139	(7%)	(9%)
Vendas no Mercado Externo	48	54	55	(11%)	(13%)

Ultragaz – Dados operacionais	1T15	1T14	4T14	Δ (%)	
				1T15v1T14	1T15v4T14
Volume Total (mil tons)	403	392	430	3%	(6%)
Envasado	273	263	294	4%	(7%)
Granel	130	129	136	1%	(5%)

Ultracargo – Dados operacionais	1T15	1T14	4T14	Δ (%)	
				1T15v1T14	1T15v4T14
Armazenagem efetiva ⁴ (mil m ³)	758	722	677	5%	12%

⁴ Média mensal.

Extrafarma – Dados operacionais ⁵	1T15	1T14	4T14	Δ (%)	
				1T15v1T14	1T15v4T14
Receita bruta (R\$ milhões)	338	190	346	78%	(2%)
Número de lojas (final do período)	226	200	223	13%	1%

⁵ Conforme destacado em "Considerações sobre as informações financeiras e operacionais", exceto quando indicado, as informações da Extrafarma para o 1T14 referem-se aos meses de fevereiro e março.



Indicadores macroeconômicos	1T15	1T14	4T14	Δ (%)	
				1T15v1T14	1T15v4T14
Dólar médio (R\$/US\$)	2,86	2,36	2,55	21%	12%
Taxa de juros no período (CDI)	2,8%	2,4%	2,8%		
Inflação no período (IPCA)	3,8%	2,2%	1,7%		

Destaques

- ✓ **Incêndio em terminal operado pela Ultracargo em Santos (SP)** – Em 2 de abril de 2015, parte do terminal operado pela Ultracargo em Santos (SP) foi atingida por um incêndio que durou 9 dias e afetou seis tanques de etanol e gasolina. Os seis tanques representavam 4% da capacidade total da Ultracargo no Brasil. Não houve vítimas fatais, e a causa e impactos econômicos deste acidente estão sendo apuradas. A companhia mantém apólices de seguro para cobrir certos riscos aos quais está exposta. Em 9 de abril de 2015, a Prefeitura de Santos suspendeu as atividades da Ultracargo na cidade. As operações da Ultracargo em Santos são divididas em duas áreas não contíguas. Em 27 de abril de 2015, foi publicada no Diário Oficial de Santos a autorização para o retorno das atividades da Ultracargo na área não afetada pelo incêndio. As operações ainda suspensas em Santos correspondem a 185 mil m³ de capacidade, ou 22,5% da capacidade total da Ultracargo no Brasil. Até a presente data, a Ultracargo recebeu multas da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB) e da Prefeitura de Santos relacionadas ao incêndio, totalizando R\$ 25 milhões. Parte desse montante pode ser contestada pela Ultracargo. A Ultracargo está em estágio inicial de apuração dos impactos não cobertos por suas apólices de seguro. Em 2014, suas atividades em Santos geraram receita líquida de R\$ 114 milhões e contribuição ao EBITDA de R\$ 69 milhões, o que representa 2% do EBITDA da Ultrapar. As informações financeiras e operacionais do 1T15 não contemplam qualquer efeito decorrente deste evento, que ocorreu após o fechamento do 1T15.
- ✓ **Programa de recompra de ações** – Em dezembro de 2014, o Conselho de Administração da Ultrapar aprovou um programa de recompra de ações com prazo final em dezembro de 2015, tendo como limite 6,5 milhões de ações ordinárias. Durante o primeiro trimestre de 2015, foram recompradas 1,9 milhão de ações.
- ✓ **Emissão de debêntures** – Em março de 2015, foi emitida a 5ª emissão de debêntures da Ultrapar em série única de 80.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, nominativas e escriturais, com valor nominal unitário de R\$ 10.000,00, pelo prazo de 3 anos (pagamento do valor nominal em parcela única no vencimento final) e remuneração de 108,25% do CDI.



Sumário executivo dos resultados

Durante o 1T15, o cenário macroeconômico brasileiro seguiu a tendência verificada nos últimos meses de 2014, com a combinação de inflação acima da meta, atividade econômica fraca, juros ascendentes e desvalorização do Real. No cenário externo, os preços do petróleo permaneceram em patamares bem inferiores aos observados nos últimos anos, fechando o trimestre em uma média de US\$ 54/barril (Brent), metade do preço médio no 1T14. A taxa de juros básica da economia foi elevada de 11,75% ao final de dezembro de 2014 para 12,75% ao final de março de 2015, em comparação a 10,75% em março de 2014. Dentre as medidas visando ao ajuste fiscal, o governo brasileiro elevou a alíquota de PIS e Cofins sobre a gasolina e o diesel a partir de 1º de fevereiro, que, em adição à queda no preço do petróleo, amplificou a diferença entre preços de derivados de petróleo praticados no mercado interno e externo. A cotação média do dólar frente ao Real no 1T15 foi de R\$ 2,86/US\$ em comparação a R\$ 2,36/US\$ no 1T14, com variação de 21% entre 31 de dezembro de 2014 e 31 de março de 2015. O número de veículos leves licenciados totalizou 650 mil veículos no 1T15, uma queda de 16% quando comparado a igual período do ano anterior. Se extrapolarmos a queda de 16% para o ano de 2015, estimamos que a frota de veículos leves cresça 4% em 2015, similar ao crescimento apresentado em 2014. As vendas no varejo farmacêutico, por sua vez, permaneceram em um ritmo de crescimento de 10% no 1T15, segundo dados das associadas da Abrafarma. Nesse ambiente econômico e operacional, devido aos investimentos realizados, à resiliência de seus negócios e a efeitos pontuais do trimestre, a Ultrapar apresentou novamente um crescimento de EBITDA consolidado, que totalizou R\$ 987 milhões no 1T15, aumento de 41% em relação ao 1T14.

Na Ipiranga, o volume vendido de combustíveis para veículos leves (ciclo Otto) apresentou crescimento de 5% em relação ao 1T14, impulsionado pelo crescimento da frota de veículos leves e pelos investimentos realizados nos últimos anos para expansão da rede de postos. Já o volume de diesel foi 3% menor que o 1T14, reflexo da atividade econômica mais fraca no trimestre, levando a um crescimento de 1% no volume total da Ipiranga. O EBITDA da Ipiranga, excluindo efeitos pontuais, atingiu um crescimento de 17% em relação ao 1T14, principalmente em função do maior volume vendido no segmento revenda, com melhor composição de vendas, e da estratégia de inovação constante em serviços e conveniência no posto, gerando maior satisfação e fidelidade dos clientes. Em adição, os movimentos no mercado interno e externo de combustíveis geraram oportunidade de importação de produtos e benefícios temporários de ganho de estoque, com efeito combinado de R\$ 108 milhões no 1T15, além de uma concentração no resultado na venda de ativos, contribuindo em R\$ 24 milhões no resultado. Incluindo esses efeitos pontuais, o EBITDA da Ipiranga foi de R\$ 715 milhões, com crescimento de 43% em relação ao 1T14.

Na Oxiteno, o volume de vendas atingiu 175 mil toneladas, 8% menor em relação ao 1T14, principalmente em função do decréscimo de 7% do volume de vendas no mercado interno, devido a (i) vendas de glicóis 26% menores, em função da parada programada na planta de Camaçari em março de 2015, e (ii) redução de 3% nas vendas de especialidades, efeito do arrefecimento da economia. No mercado externo, a queda de 11% no volume vendido foi decorrente de redução de vendas para o mercado argentino e da decisão de descontinuar uma linha de produtos voltada para o mercado de couros. O EBITDA totalizou R\$ 145 milhões no 1T15, 33% acima do EBITDA do 1T14, principalmente em função do Real 21% mais desvalorizado.

A Ultragaz apresentou no 1T15 aumento de 3% no volume vendido em relação ao 1T14, principalmente fruto de iniciativas comerciais para captura de novos clientes e do crescimento do mercado nas regiões Norte e Nordeste. No 1T15, o EBITDA da Ultragaz atingiu R\$ 72 milhões, 19% acima do 1T14, principalmente em função do maior volume e das iniciativas comerciais implementadas.

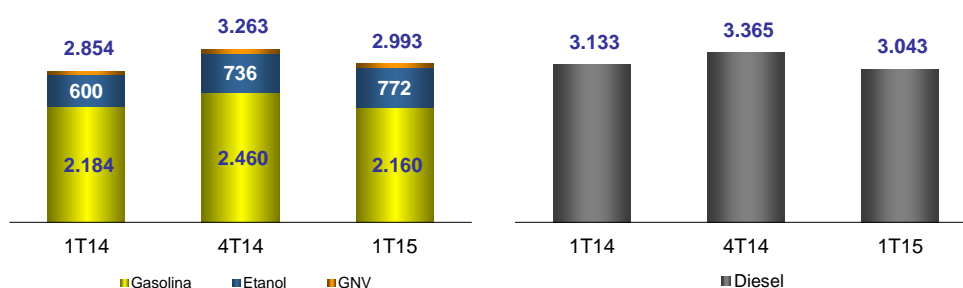
Na Ultracargo, a armazenagem média apresentou aumento de 5% em relação ao 1T14, devido à maior importação de combustíveis pelas distribuidoras e maior movimentação de óleo combustível para termoeletricas, parcialmente compensadas pelo efeito do arrefecimento da economia na movimentação de químicos. O EBITDA da Ultracargo atingiu R\$ 48 milhões no 1T15, 15% acima do 1T14, principalmente em função da maior armazenagem média dos terminais.

A Extrafarma apresentou receita bruta de R\$ 338 milhões no 1T15, crescimento de 78% em relação a fevereiro e março de 2014, em função (i) da consolidação de um mês adicional em 2015, (ii) do aumento de 13% no número de lojas e (iii) do crescimento de 12% no *same store sales* (comparado com os 3 meses do 1T14). O EBITDA do 1T15 da Extrafarma totalizou R\$ 5 milhões, uma redução de 51% em relação ao 1T14, principalmente em função da adição de despesas para estruturação do crescimento mais acelerado, incluindo o início da operação do novo centro de distribuição do Ceará, cujos benefícios se produzirão nos próximos anos.

O lucro líquido da Ultrapar foi de R\$ 387 milhões no 1T15, 55% maior que o 1T14, principalmente em função do crescimento do EBITDA entre os períodos, parcialmente compensado pelas maiores despesas financeiras e maior depreciação e amortização, decorrentes de investimentos em expansão e em processo de maturação.

**Ipiranga**

Desempenho operacional – No 1T15, o volume vendido de combustíveis para veículos leves (ciclo Otto) cresceu 5%, impulsionado principalmente pelo crescimento da frota de veículos e pelos investimentos realizados para expansão da rede. No volume de diesel, houve uma retração de 3% no 1T15, em função do desempenho mais fraco da economia. Com isso, o volume de vendas da Ipiranga totalizou 6.130 mil metros cúbicos no 1T15, 1% acima do volume vendido no 1T14. Em relação ao 4T14, houve retração de 9% no volume vendido, principalmente em função da sazonalidade entre períodos.

Ipiranga – Evolução do volume de vendas (mil m³)

Receita líquida – A receita líquida da Ipiranga totalizou R\$ 15.118 milhões no 1T15, 9% acima da receita líquida do 1T14, principalmente em função (i) dos aumentos dos custos de gasolina e diesel na refinaria em novembro/14 e fevereiro/15 e, conseqüentemente, dos maiores custos de etanol, (ii) do maior volume vendido, (iii) da melhor composição de vendas, decorrente dos investimentos em expansão de postos, permitindo maior participação do segmento revenda e (iv) da estratégia de inovação constante em serviços e conveniência no posto, gerando maior satisfação e fidelidade do cliente. Em relação ao 4T14, a receita líquida apresentou redução de 2%, principalmente em função da sazonalidade entre os períodos, parcialmente compensada pelo aumento dos custos de gasolina e diesel em fevereiro/15.

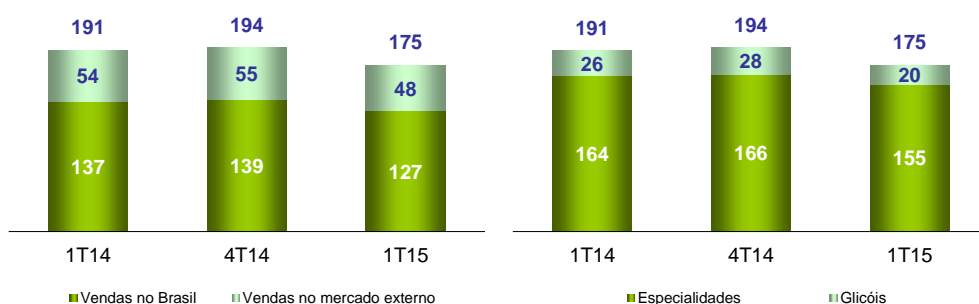
Custo dos produtos vendidos – O custo dos produtos vendidos da Ipiranga somou R\$ 14.097 milhões no 1T15, aumento de 8% em relação ao 1T14, principalmente em função (i) dos aumentos dos custos de gasolina e diesel na refinaria em novembro/14 e fevereiro/15 e, conseqüentemente, dos maiores custos de etanol e (ii) do maior volume vendido, parcialmente compensados pelo benefício temporário dos estoques e de importação de combustíveis. Em relação ao 4T14, o custo dos produtos vendidos apresentou queda de 3%, em função do volume sazonalmente menor e pelo benefício temporário dos estoques e de importação de combustíveis, parcialmente compensados pelo aumento dos custos de gasolina e diesel em fevereiro/15.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ipiranga totalizaram R\$ 496 milhões no 1T15, 3% acima do 1T14, principalmente em função (i) do maior volume vendido, (ii) da expansão da rede de distribuição e (iii) dos efeitos da inflação sobre as despesas, parcialmente compensados por maiores despesas no 1T14 com propaganda e marketing relacionadas à Copa do Mundo 2014 e com indenizações. Em relação ao 4T14, as despesas gerais, administrativas e de vendas aumentaram 7% em função, sobretudo, da extinção de contingências advindas da aquisição da Texaco em 2009, que reduziram as despesas da Ipiranga em R\$ 19 milhões no 4T14.

EBITDA – O EBITDA da Ipiranga, excluindo efeitos pontuais, atingiu R\$ 583 milhões no 1T15, um crescimento de 17% em relação ao 1T14, principalmente em função do maior volume vendido no segmento revenda, com melhor composição de vendas, e da estratégia de inovação constante em serviços e conveniência no posto, gerando maior satisfação e fidelidade dos clientes. Em adição, os movimentos no mercado interno e externo de combustíveis geraram oportunidade de importação de produtos e benefícios temporários de ganho de estoque, com efeito combinado de R\$ 108 milhões no 1T15, além de uma concentração no resultado na venda de ativos, contribuindo em R\$ 24 milhões no resultado. Incluindo esses efeitos pontuais, o EBITDA da Ipiranga foi de R\$ 715 milhões, com crescimento de 43% em relação ao 1T14. Em relação ao 4T14, o EBITDA da Ipiranga ficou praticamente em linha, com os efeitos pontuais de importação de produtos e maior ganho de estoque compensados pelo volume sazonalmente menor.

**Oxiteno**

Desempenho operacional – O volume vendido no mercado interno apresentou queda de 7% (10 mil tons) em relação ao 1T14, devido a vendas de glicóis 26% menores, em função da parada programada na planta de Camaçari em março de 2015, e da redução de 3% nas vendas de especialidades no mercado interno, efeito do arrefecimento da economia. No mercado externo, o volume apresentou queda de 11%, decorrente das menores vendas para o mercado argentino e da decisão de descontinuar uma linha de produtos voltada para o mercado de couros. Com isso, o volume de vendas no 1T15 totalizou 175 mil toneladas, redução de 8% (16 mil tons) em relação ao 1T14. Em relação ao 4T14, o volume de vendas foi 10% (19 mil tons) menor, principalmente em decorrência de menores vendas de glicóis e da sazonalidade típica entre trimestres, com reflexo em menores vendas de especialidades (6% ou 11 mil tons).

Oxiteno – Evolução do volume de vendas (mil toneladas)

Receita líquida – A receita líquida da Oxiteno totalizou R\$ 853 milhões no 1T15, 1% acima do 1T14, em função do Real 21% mais desvalorizado frente ao dólar, compensado pelo menor volume de vendas e pela redução dos preços médios em dólar, influenciada pela redução nos preços internacionais do petróleo e, conseqüentemente, dos petroquímicos em geral. Em relação ao 4T14, a receita líquida foi 4% menor, em função da redução do volume e dos preços médios em dólar, parcialmente compensados pelo Real 12% mais desvalorizado.

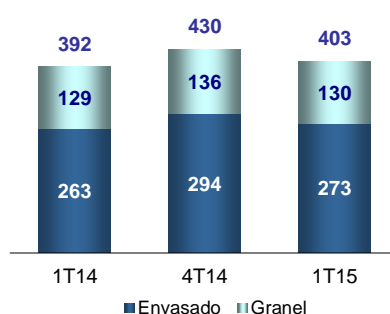
Custo dos produtos vendidos – O custo dos produtos vendidos da Oxiteno no 1T15 totalizou R\$ 602 milhões, 5% abaixo do 1T14, em função do menor volume vendido e redução no custo das matérias-primas, influenciada pela redução nos preços internacionais do petróleo, parcialmente compensados pelo Real 21% mais desvalorizado. Em relação ao 4T14, o custo dos produtos vendidos caiu 11% em função do menor volume de vendas e da redução no custo das matérias-primas.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Oxiteno totalizaram R\$ 140 milhões no 1T15, 9% acima do 1T14, devido a (i) maiores despesas com logística, em função do aumento do diesel e da desvalorização do Real, (ii) do efeito da inflação sobre as despesas e (iii) perda com cliente internacional em recuperação judicial. Em relação ao 4T14, as despesas gerais, administrativas e de vendas apresentaram redução de 6%, devido principalmente a maiores despesas com estudos e projetos no 4T14.

EBITDA – O EBITDA totalizou R\$ 145 milhões no 1T15, 33% acima do EBITDA do 1T14, principalmente em função (i) do Real mais desvalorizado frente ao dólar e (ii) da redução no custo das matérias-primas, parcialmente compensados pelo menor volume de vendas. Em relação ao 4T14, o EBITDA apresentou um aumento de 48%, substancialmente em função dos mesmos fatores mencionados na comparação com 1T14, em adição a maiores despesas com estudos e projetos no 4T14.

**Ultragaz**

Desempenho operacional – No 1T15, a Ultragaz atingiu volume de vendas de 403 mil toneladas, 3% acima do 1T14, impulsionado principalmente por iniciativas comerciais de novas revendas e crescimento do mercado nas regiões Norte e Nordeste no segmento envasado e captura de novos clientes no segmento de pequenas e médias empresas no segmento granel, parcialmente compensadas pelo efeito do arrefecimento da economia. Em relação ao 4T14, o volume vendido apresentou redução de 6%, principalmente em função da sazonalidade entre períodos.

Ultragaz – Evolução do volume de vendas (mil toneladas)

Receita líquida – A receita líquida da Ultragaz foi de R\$ 1.038 milhões no 1T15, aumento de 12% em relação ao 1T14, em função do aumento no volume vendido e do aumento do custo do GLP para uso no segmento granel pela Petrobras em dezembro de 2014. Em relação ao 4T14, a receita líquida apresentou redução de 2%, principalmente em decorrência do volume sazonalmente menor, parcialmente compensado pelo aumento do custo do GLP em dezembro de 2014.

Custo dos produtos vendidos – O custo dos produtos vendidos da Ultragaz totalizou R\$ 883 milhões no 1T15, aumento de 11% em relação ao 1T14, em função do maior volume vendido, do aumento do custo do GLP para uso no segmento granel pela Petrobras em dezembro de 2014 e maiores custos com frete decorrentes do aumento do diesel. Em relação ao 4T14, o custo dos produtos vendidos apresentou queda de 1%, principalmente em função do volume sazonalmente menor, parcialmente compensado pelo aumento do custo do GLP em dezembro de 2014.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultragaz totalizaram R\$ 115 milhões no 1T15, 7% acima do 1T14, principalmente decorrente dos efeitos da inflação sobre as despesas e de maiores despesas com remuneração variável, em linha com a progressão de resultados. Em relação ao 4T14, as despesas gerais, administrativas e de vendas apresentaram redução de 2%, principalmente em decorrência do volume sazonalmente menor.

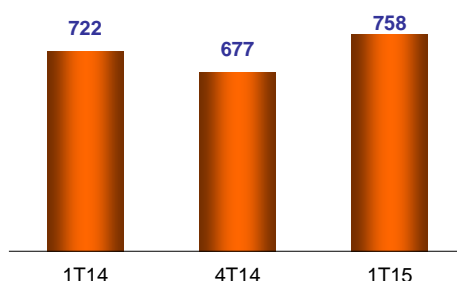
EBITDA – No 1T15, o EBITDA da Ultragaz atingiu R\$ 72 milhões, 19% acima do 1T14, principalmente em função do maior volume e das iniciativas comerciais. Em relação ao 4T14, o EBITDA reduziu-se 12%, principalmente devido à sazonalidade entre os períodos.



Ultracargo

Desempenho operacional – No 1T15, a armazenagem média da Ultracargo apresentou aumento de 5% em relação ao 1T14, principalmente decorrente da importação de combustíveis pelas distribuidoras e maior movimentação de óleo combustível para termoeletricas, parcialmente compensados pelo efeito do arrefecimento da economia na movimentação de químicos. Em relação ao 4T14, a armazenagem média ficou 12% maior, principalmente em função da maior movimentação em virtude do início da safra de cana-de-açúcar, com impacto na produção e exportação de etanol, e das importações de combustíveis.

Ultracargo – Armazenagem média (mil m³)



Receita líquida – A receita líquida da Ultracargo totalizou R\$ 92 milhões no 1T15, 8% acima do 1T14, principalmente em função da maior armazenagem média dos terminais e do reajuste anual de tarifas. Em relação ao 4T14, a receita líquida ficou 11% acima, principalmente em função do crescimento da armazenagem média dos terminais.

Custo dos serviços prestados – O custo dos serviços prestados da Ultracargo no 1T15 foi de R\$ 35 milhões, em linha com os custos no 1T14. Em relação ao 4T14, o custo dos serviços prestados apresentou redução de 2%, em função de concentração de custos com manutenção no 4T14.

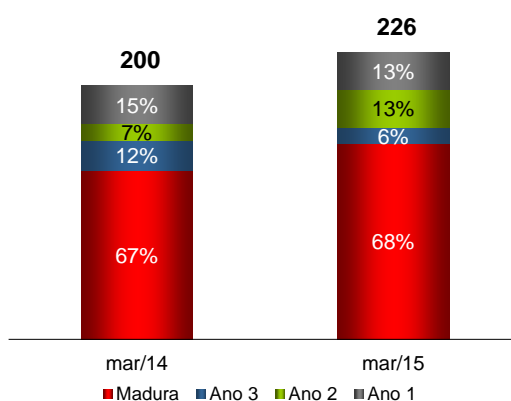
Despesas gerais, administrativas e de vendas – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultracargo totalizaram R\$ 22 milhões no 1T15, redução de 4% em relação ao 1T14, principalmente em função do fim da amortização de intangível constituído na aquisição do terminal de Itaqui, no Maranhão, em 2012. Em relação ao 4T14, as despesas gerais, administrativas e de vendas tiveram um decréscimo de 9%, principalmente em função da redução da despesa de amortização e depreciação já citada acima.

EBITDA – A Ultracargo apresentou EBITDA de R\$ 48 milhões no 1T15, 15% acima do 1T14 e 26% maior que o 4T14, principalmente em função da maior armazenagem média dos terminais.

**Extrafarma**

Conforme destacado em "Considerações sobre as informações financeiras e operacionais", exceto quando indicado, as informações da Extrafarma para 2014 referem-se aos meses de fevereiro e março.

Desempenho operacional – A Extrafarma encerrou o 1T15 com 226 lojas próprias nas regiões Norte e Nordeste, um aumento de 26 lojas (13%) em relação ao final do 1T14. Ao final do 1T15, 13% das lojas possuíam até um ano de operação, em comparação a 15% no 1T14. Em relação ao 4T14 houve aumento de 3 lojas (1%).

Extrafarma – número e distribuição etária das lojas

Receita bruta – A receita bruta da Extrafarma totalizou R\$ 338 milhões no 1T15, aumento de 78% em relação ao 1T14, tanto no segmento atacado como no varejo. O aumento de receita bruta de varejo decorre, principalmente, da consolidação apenas dos meses de fevereiro e março no 1T14, do número de lojas 13% maior e do crescimento no faturamento das lojas existentes há mais de um ano (*same store sales*) de 12% (comparado com os 3 meses do 1T14). Em relação ao 4T14, a receita bruta da Extrafarma reduziu 2% principalmente em função da sazonalidade entre períodos.

Custo dos produtos vendidos e lucro bruto – O custo dos produtos vendidos da Extrafarma totalizou R\$ 221 milhões no 1T15, um aumento de 79% em relação ao 1T14, principalmente em decorrência da consolidação apenas dos meses de fevereiro e março no 1T14, do maior volume de vendas e do reajuste anual dos preços de medicamentos autorizado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamento (CMED). O lucro bruto atingiu R\$ 97 milhões, aumento de 69% em relação ao 1T14. Em relação ao 4T14, o custo dos produtos vendidos foi 4% maior no 1T15 e o lucro bruto reduziu-se 9%, principalmente em função da sazonalidade entre períodos, com concentração de verbas da indústria no quarto trimestre.

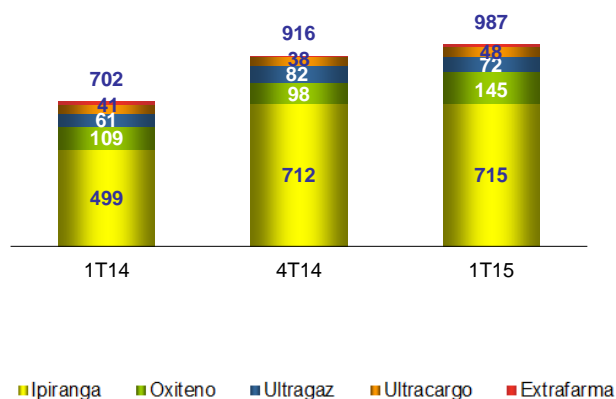
Despesas gerais, administrativas e de vendas – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Extrafarma totalizaram R\$ 97 milhões no 1T15, o dobro do 1T14, principalmente em função (i) da consolidação apenas dos meses de fevereiro e março no 1T14, (ii) do crescimento de 13% no número de lojas, (iii) do início da operação do novo centro de distribuição do Ceará, (iv) de aumentos acima da inflação nas despesas unitárias com pessoal e (v) da adição de despesas para estruturação do crescimento mais acelerado. Em relação ao 4T14, as despesas gerais, administrativas e de vendas reduziram-se 9%, principalmente em função de despesas não recorrentes com integração no 4T14.

EBITDA – O EBITDA do 1T15 da Extrafarma totalizou R\$ 5 milhões, metade do EBITDA do 1T14, principalmente em função (i) da adição de despesas para estruturação do crescimento mais acelerado, incluindo o início da operação do novo centro de distribuição do Ceará, cujos benefícios se produzirão nos próximos anos, e (ii) de aumentos acima da inflação nas despesas unitárias com pessoal. Em relação ao 4T14, o EBITDA da Extrafarma foi R\$ 2 milhões maior.

**Ultrapar**

Receita líquida – A receita líquida consolidada da Ultrapar cresceu 9% no 1T15 em relação ao 1T14, atingindo R\$ 17.404 milhões, em função do crescimento de receita em todos os negócios. Em relação ao 4T14, a receita líquida da Ultrapar apresentou redução de 2%, principalmente em função da sazonalidade entre períodos.

EBITDA – O EBITDA consolidado da Ultrapar totalizou R\$ 987 milhões no 1T15, 41% acima do 1T14, apesar da desaceleração da economia brasileira, em função do crescimento de EBITDA na Ipiranga, Ultragaz, Oxiteno e Ultracargo. Em relação ao 4T14, o EBITDA da Ultrapar aumentou 8%.

EBITDA (R\$ milhões)

Depreciação e amortização – O total de custos e despesas com depreciação e amortização no 1T15 foi de R\$ 236 milhões, 10% acima do 1T14, em função dos investimentos realizados ao longo dos últimos 12 meses, com destaque para a expansão da rede de postos e infraestrutura logística da Ipiranga. Em relação ao 4T14, o total de custos e despesas com depreciação e amortização ficou estável.

Resultado financeiro – O endividamento líquido da Ultrapar ao final de março de 2015 era de R\$ 5,0 bilhões (1,4x LTM EBITDA), em comparação a R\$ 4,3 bilhões em março de 2014 (1,4x LTM EBITDA). A Ultrapar apresentou uma despesa financeira líquida de R\$ 181 milhões no 1T15, R\$ 66 milhões acima do 1T14, principalmente em função do (i) CDI anual 1,8 p.p. maior, (ii) do aumento no endividamento líquido, em linha com o crescimento da companhia, (iii) da desvalorização do Real e (iv) do efeito da valorização da ação da Ultrapar sobre os bônus de subscrição emitidos na transação da Extrafarma. Em relação ao 4T14, a despesa financeira líquida foi R\$ 57 milhões maior, em função dos mesmos fatores.

Lucro líquido – O lucro líquido do 1T15 foi de R\$ 387 milhões, 55% maior que o 1T14, principalmente em função do crescimento do EBITDA entre os períodos, parcialmente compensado pelas maiores despesas financeiras líquidas e maior depreciação e amortização, decorrentes de investimentos em expansão e em processo de maturação. Em relação ao 4T14, o lucro líquido foi 4% maior em função do crescimento do EBITDA.

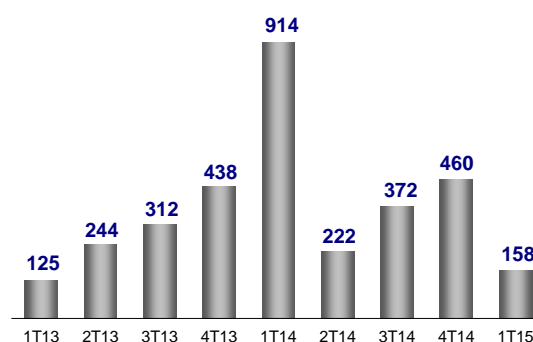


Investimentos – Os investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos, somaram R\$ 158 milhões no 1T15, distribuídos conforme a seguir:

- Na Ipiranga, foram investidos R\$ 53 milhões, direcionados principalmente à ampliação e manutenção da rede de postos e franquias.
- Na Oxiteno, foram investidos R\$ 16 milhões, direcionados principalmente à manutenção de suas unidades produtivas.
- Na Ultragaz, foram investidos R\$ 66 milhões, direcionados principalmente para novos clientes do segmento granel e vasilhames.
- A Ultracargo investiu R\$ 3 milhões, direcionados principalmente à manutenção dos terminais.
- Na Extrafarma, foram investidos R\$ 16 milhões, direcionados principalmente à abertura de novas lojas e a sistemas de informação.

R\$ milhões	1T15
Investimento em imobilizado e intangível	
Ipiranga	65
Oxiteno	16
Ultragaz	66
Ultracargo	3
Extrafarma	16
Total - investimento em imobilizado e intangível¹	170
Financiamentos a clientes ² – Ipiranga	(12)
Aquisição (desinvestimento) de participação acionária	-
Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos	158

Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos (R\$ milhões)



¹ Inclui consolidação da informática corporativa.

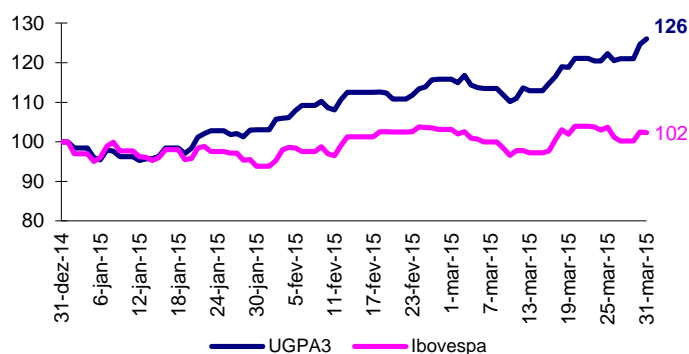
² Financiamentos a clientes estão incluídos no capital de giro na Demonstração do Fluxo de Caixa.



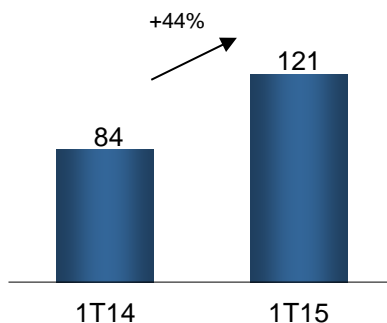
A Ultrapar no mercado de capitais

O volume financeiro negociado da Ultrapar no 1T15 foi de R\$ 121 milhões/dia, 44% acima da média de R\$ 84 milhões/dia apresentada no 1T14, considerando as negociações ocorridas na BM&FBOVESPA e na NYSE. As ações da Ultrapar encerraram o 1T15 cotadas a R\$ 64,83 na BM&FBOVESPA, apresentando uma valorização de 26% no trimestre, enquanto o índice Ibovespa se valorizou 2% no mesmo período. Na NYSE, as ações da Ultrapar apresentaram valorização de 6% no 1T15, enquanto o índice Dow Jones ficou estável. A Ultrapar encerrou o 1T15 com um valor de mercado de R\$ 36 bilhões, 18% maior do que no 1T14.

Evolução UGPA3 x Ibovespa - 1T15
(Base 100)



Volume financeiro médio diário
(R\$ milhões)





Perspectivas

Apesar do cenário econômico permanecer desafiador, o desempenho do primeiro trimestre reitera nossa tendência de crescimento para 2015 e no longo prazo, com base nas características dos nossos negócios e no planejamento e execução consistentes de nossa estratégia. Na Ipiranga, os fortes e consistentes investimentos na ampliação da rede de postos e infraestrutura logística relacionada, com foco nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, continuarão a potencializar os benefícios do crescimento da frota de veículos no Brasil e da redução da informalidade. Além disso, a empresa continuará focando em ações de diferenciação, baseada na ampliação da oferta de produtos, serviços e conveniência, visando a fidelizar os clientes atuais e aumentar a base de consumidores, que passam a ter produtos e serviços de maior valor agregado, enquanto o revendedor ganha uma fonte adicional de receita e um posicionamento diferenciado, maximizando assim a rentabilidade da cadeia como um todo, inclusive da Ipiranga. A Oxiteno continuará com o foco em inovação, através do desenvolvimento de novos produtos, e seguirá capturando benefícios decorrentes da maturação dos investimentos realizados para a expansão da capacidade de produção no Brasil, em um cenário mais favorável de câmbio. A Ultragas continuará focada em colher os benefícios advindos dos investimentos na captura de novos clientes e na gestão constante de custos e despesas. A Ultracargo, por sua vez, tem como prioridade de curto prazo analisar, esclarecer e gerenciar os impactos decorrentes do recente acidente em Santos. Na Extrafarma, continuaremos focados na expansão mais acelerada da companhia, que passa a ser implementada ao longo de 2015.



Próximos eventos

Teleconferência / Webcast com analistas: dia 08/05/2015

A Ultrapar realizará teleconferência com analistas no dia 08 de maio de 2015 para comentários sobre o desempenho da companhia no primeiro trimestre de 2015 e perspectivas. A apresentação estará disponível para download no website da companhia 30 minutos antes do início das teleconferências.

Nacional: 11h00 (horário Brasília)

Telefone para conexão: +55 11 2188 0155

Código: Ultrapar

Internacional: 12h30 (horário Brasília) / 11h30 (horário US EST)

Participantes Internacionais: +1 412 317 6776

Código: Ultrapar

WEBCAST ao vivo pela Internet no site www.ultra.com.br. Solicitamos conectar-se com 15 minutos de antecedência.

Este documento pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da companhia. Palavras como "acredita", "espera", "planeja", "estratégia", "prospecta", "prevê", "estima", "projeta", "antecipa", "pode" e outras palavras com significado semelhante são entendidas como declarações preliminares sobre expectativas e projeções futuras. Tais declarações estão sujeitas a riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia, e podem fazer com que os resultados reais sejam significativamente diferentes daqueles projetados. Portanto o leitor não deve fundamentar suas decisões apenas com base nestas estimativas.

**Informações operacionais e de mercado**

Foco Financeiro	1T15	1T14	4T14
Margem EBITDA Ultrapar	5,7%	4,4%	5,1%
Margem Líquida Ultrapar	2,2%	1,6%	2,1%
Foco em Recursos Humanos	1T15	1T14	4T14
Número de funcionários Ultrapar	14.030	13.325	13.973
Número de funcionários Ultragaz	3.643	3.652	3.636
Número de funcionários Ipiranga	2.748	2.683	2.764
Número de funcionários Oxiteno	1.793	1.827	1.809
Número de funcionários Ultracargo	603	617	613
Número de funcionários Extrafarma	4.797	4.120	4.711
Foco no mercado de capitais	1T15	1T14	4T14
Quantidade de Ações (mil)	556.405	556.405	556.405
Valor de Mercado ¹ – R\$ milhões	31.596	29.360	28.562
BM&FBOVESPA	1T15	1T14	4T14
Volume médio/dia (ações)	1.672.939	1.245.149	1.459.760
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	95.301	65.727	75.083
Cotação média (R\$/ação)	57,0	52,8	51,4
NYSE	1T15	1T14	4T14
Quantidade de ADRs ² (mil ADRs)	30.612	33.815	31.714
Volume médio/dia (ADRs)	449.955	343.811	561.209
Volume financeiro médio/dia (US\$ mil)	8.772	7.685	11.289
Cotação média (US\$/ADRs)	19,5	22,4	20,1
Total	1T15	1T14	4T14
Volume médio/dia (ações)	2.122.894	1.588.960	2.020.968
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	120.549	83.844	103.741

Todas as informações financeiras estão de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira. Todos os números estão expressos em Reais, exceto os valores de margem da Oxiteno contidos na página 22 os quais estão expressos em Dólares americanos e foram obtidos utilizando-se a taxa média do Dólar comercial nos períodos correspondentes.

Para informações adicionais, contatar:

Gerência de Relações com Investidores - Ultrapar Participações S.A.
+55 11 3177 7014
invest@ultra.com.br
<http://www.ultra.com.br>

¹ Calculado a partir do preço médio ponderado do período.

² 1 ADR = 1 ação ordinária.



1º TRIMESTRE DE 2015

ULTRAPAR
BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR 2015	MAR 2014	DEZ 2014
ATIVO			
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	3.798,6	3.184,3	4.269,2
Contas a receber de clientes	2.819,2	2.450,4	2.604,1
Estoques	2.347,3	2.007,9	1.925,0
Impostos	642,0	494,7	593,5
Outros	175,5	138,4	110,6
Total Ativo Circulante	9.782,6	8.275,7	9.502,4
Investimentos	80,4	65,4	70,5
Imobilizado e intangível	8.274,6	7.834,7	8.250,1
Aplicações financeiras	220,8	109,9	130,9
Contas a receber de clientes	146,2	125,2	143,8
Imposto de renda diferido	494,7	414,8	462,6
Depósitos judiciais	707,0	639,5	696,8
Outros	227,3	171,7	223,3
Total Ativo Não Circulante	10.151,1	9.361,1	9.978,0
TOTAL ATIVO	19.933,7	17.636,8	19.480,4
PASSIVO			
Empréstimos e debêntures	2.746,3	1.778,9	3.442,4
Fornecedores	1.123,7	975,5	1.279,5
Salários e encargos	241,1	226,3	294,6
Impostos	280,1	215,9	273,2
Outros	180,1	219,6	402,4
Total Passivo Circulante	4.571,3	3.416,2	5.692,1
Empréstimos e debêntures	6.231,7	5.830,5	4.932,8
Provisões para contingências	628,0	633,8	623,3
Benefícios pós-emprego	112,7	103,2	108,4
Outros	503,2	361,2	397,2
Total Passivo Não Circulante	7.475,5	6.928,7	6.061,7
TOTAL PASSIVO	12.046,8	10.344,9	11.753,8
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	3.838,7	3.838,7	3.838,7
Reservas	3.722,9	3.238,8	3.723,0
Ações em tesouraria	(205,2)	(111,5)	(103,0)
Outros	500,2	296,7	239,3
Participação dos não-controladores	30,3	29,2	28,6
Total do Patrimônio Líquido	7.886,8	7.291,9	7.726,6
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19.933,7	17.636,8	19.480,4
Caixa e aplicações financeiras	4.019,4	3.294,2	4.400,1
Empréstimos	(8.978,1)	(7.609,4)	(8.375,2)
Caixa (endividamento) líquido	(4.958,7)	(4.315,2)	(3.975,1)



1º TRIMESTRE DE 2015

ULTRAPAR
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais, exceto lucro por ação

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR 2015	MAR 2014	DEZ 2014
Receita líquida de vendas e serviços	17.403,6	15.946,9	17.822,3
Custo dos produtos vendidos	(15.821,5)	(14.674,9)	(16.332,5)
Lucro bruto	1.582,1	1.272,0	1.489,8
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas e comerciais	(584,2)	(504,8)	(574,3)
Gerais e administrativas	(288,0)	(303,9)	(296,8)
Outros resultados operacionais, líquidos	21,5	20,0	44,5
Resultado na venda de bens	22,3	7,0	21,8
Lucro operacional	753,6	490,3	684,9
Resultado financeiro			
Receita financeira	103,5	90,4	102,0
Despesa financeira	(284,7)	(205,2)	(226,7)
Equivalência patrimonial	(2,9)	(2,6)	(5,7)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	569,5	373,0	554,6
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente	(160,9)	(152,9)	(178,2)
Diferido	(37,6)	15,8	(20,6)
Incentivos fiscais	15,7	13,4	16,0
Lucro líquido	386,6	249,3	371,8
Lucro atribuível a:			
Acionistas da Ultrapar	384,9	246,9	369,4
Acionistas não controladores de controladas	1,7	2,4	2,4
EBITDA	986,6	702,0	915,6
Depreciação e amortização	235,9	214,3	236,4
Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos ¹	158,4	122,9	489,8
ÍNDICES			
Lucro por ação - R\$	0,70	0,45	0,67
Dívida líquida / Patrimônio líquido	0,63	0,59	0,51
Dívida líquida / LTM EBITDA	1,44	1,44	1,26
Despesa financeira líquida / EBITDA	0,18	0,16	0,14
Margem bruta	9,1%	8,0%	8,4%
Margem operacional	4,3%	3,1%	3,8%
Margem EBITDA	5,7%	4,4%	5,1%

¹Não inclui associação com a Extrafarma



ULTRAPAR
FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	JAN - MAR	
	2015	2014
Caixa gerado (consumido) pelas atividades operacionais	258,1	(36,6)
Lucro líquido	386,6	249,3
Depreciação e amortização	235,9	214,3
Capital de giro	(848,4)	(510,8)
Despesas financeiras (A)	592,1	149,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	37,6	(15,8)
Resultado na venda de bens	(22,3)	(7,0)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(128,3)	(108,8)
Outros (B)	4,9	(7,0)
Caixa gerado (consumido) pelas atividades de investimento	(170,0)	(138,0)
Adições ao imobilizado e intangível, líquidas de desinvestimento	(170,0)	(129,0)
Aquisição e venda de participações acionárias	(0,0)	(9,0)
Caixa gerado (consumido) pelas atividades financeiras	(468,9)	(84,0)
Captações de dívida	1.177,8	936,0
Amortizações de dívida / Contraprestação de arrendamento mercantil	(962,0)	(254,8)
Caixa desembolsado para pagamento de juros	(179,8)	(374,9)
Aquisição de ações de própria emissão para manutenção em tesouraria	(102,2)	-
Sociedades relacionadas	(15,0)	-
Dividendos pagos (C)	(387,6)	(387,9)
Outros	-	(2,3)
Geração (consumo) de caixa	(380,7)	(258,6)
Caixa e equivalentes de caixa - aquisição Extrafarma	-	9,1
Saldo inicial de caixa (D)	4.400,1	3.543,7
Saldo final de caixa (D)	4.019,4	3.294,2
Informações adicionais		
Aquisição da Extrafarma - subscrição de ações e bônus de subscrição de ações (E)	-	791,4
Aquisição da Extrafarma - dívida bruta assumida na data do fechamento (E)	-	207,9

- (A) Constituído de juros e variações monetárias e cambiais de financiamentos, que não representam desembolso de caixa. Não inclui juros e variações monetárias e cambiais de aplicações financeiras.
- (B) Constituído, principalmente, de movimentação líquida de ativo e passivo de longo prazo.
- (C) Inclui dividendos pagos pela Ultrapar e por suas subsidiárias a terceiros.
- (D) Inclui aplicações financeiras de longo prazo.
- (E) Em decorrência da associação com a Extrafarma. Para maiores informações, ver nota 3.a das Demonstrações Trimestrais do 1T14.



IPIRANGA
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2015	2014	2014
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	2.018,5	1.727,9	1.890,1
Clientes a receber LP	117,8	97,3	114,6
Estoques	1.492,5	1.194,6	1.102,4
Impostos	280,3	208,2	270,2
Outros	296,4	264,5	225,6
Imobilizado / Intangível / Investimentos	3.650,6	3.317,6	3.696,2
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	7.856,1	6.810,1	7.299,2
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	816,1	666,4	897,1
Salários e encargos	60,4	58,5	95,5
Benefícios pós-emprego	100,1	94,8	96,8
Impostos	107,5	80,4	82,5
Provisões para contingências	109,9	159,7	109,1
Outros	150,0	158,1	172,5
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	1.344,0	1.217,9	1.453,6

IPIRANGA
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2015	2014	2014
Receita líquida	15.118,3	13.921,7	15.488,9
Custo dos serviços prestados	(14.096,8)	(13.093,2)	(14.519,2)
Lucro bruto	1.021,5	828,4	969,7
Despesas operacionais			
Vendas e comerciais	(352,7)	(327,2)	(326,0)
Gerais e administrativas	(143,6)	(155,2)	(139,2)
Outros resultados operacionais	20,2	17,8	41,1
Resultado na venda de bens	23,8	4,2	27,1
Lucro operacional	569,1	368,0	572,7
Equivalência patrimonial	0,2	0,1	0,2
EBITDA	714,5	498,7	711,5
Depreciação e amortização	145,2	130,5	138,7
ÍNDICES			
Margem bruta (R\$/m³)	167	137	144
Margem operacional (R\$/m³)	93	61	85
Margem EBITDA (R\$/m³)	117	82	106
Margem EBITDA (%)	4,7%	3,6%	4,6%



1º TRIMESTRE DE 2015

OXITENO
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR 2015	MAR 2014	DEZ 2014
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	451,2	429,5	401,3
Estoques	558,7	548,7	516,0
Impostos	105,1	115,6	106,8
Outros	119,7	106,7	123,2
Imobilizado / Intangível / Investimentos	1.717,8	1.660,5	1.669,2
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	2.952,4	2.861,0	2.816,5
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	129,3	137,1	160,5
Salários e encargos	65,9	71,5	71,2
Impostos	33,1	25,9	31,7
Provisões para contingências	97,2	89,7	95,3
Outros	24,7	18,7	30,7
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	350,3	342,9	389,4

OXITENO
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR 2015	MAR 2014	DEZ 2014
Receita líquida	852,8	840,3	888,0
Custo dos produtos vendidos			
Variável	(486,6)	(528,9)	(558,1)
Custo fixo	(84,2)	(77,0)	(84,5)
Depreciação e amortização	(31,4)	(29,5)	(31,4)
Lucro bruto	250,5	204,8	214,0
Despesas operacionais			
Vendas e comerciais	(71,6)	(61,3)	(71,3)
Gerais e administrativas	(68,5)	(67,5)	(78,2)
Outros resultados operacionais	(0,0)	(0,3)	0,1
Resultado na venda de bens	0,2	0,0	(1,8)
Lucro operacional	110,6	75,7	62,7
Equivalência patrimonial	(1,0)	0,1	0,4
EBITDA	144,6	108,7	97,8
Depreciação e amortização	35,0	32,9	34,7
ÍNDICES			
Margem bruta (R\$/ton)	1.431	1.073	1.104
Margem bruta (US\$/ton)	500	454	434
Margem operacional (R\$/ton)	631	396	323
Margem operacional (US\$/ton)	220	168	127
Margem EBITDA (R\$/ton)	826	569	505
Margem EBITDA (US\$/ton)	288	241	198



ULTRAGAZ
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2015	2014	2014
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	198,6	178,6	179,9
Clientes a receber LP	28,1	27,7	28,9
Estoques	56,1	48,9	56,9
Impostos	45,3	37,4	44,3
Depósitos judiciais	187,2	169,4	187,9
Outros	45,4	36,5	48,3
Imobilizado / Intangível / Investimentos	812,0	733,8	781,6
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	1.372,6	1.232,2	1.327,8
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	41,3	32,9	29,6
Salários e encargos	68,6	60,4	83,1
Impostos	6,3	5,3	5,7
Provisões para contingências	91,5	85,3	91,2
Outros	26,3	23,0	27,3
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	234,0	206,9	236,8

ULTRAGAZ
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2015	2014	2014
Receita líquida	1.037,9	929,2	1.055,6
Custo dos produtos vendidos	(882,6)	(798,4)	(889,1)
Lucro bruto	155,3	130,8	166,5
Despesas operacionais			
Vendas e comerciais	(76,3)	(73,2)	(76,6)
Gerais e administrativas	(38,9)	(34,5)	(41,0)
Outros resultados operacionais	(0,2)	1,0	0,9
Resultado na venda de bens	(1,8)	3,4	(2,6)
Lucro operacional	38,2	27,6	47,2
Equivalência patrimonial	(0,0)	-	0,2
EBITDA	72,3	61,0	81,8
Depreciação e amortização	34,2	33,3	34,4
ÍNDICES			
Margem bruta (R\$/ton)	385	334	387
Margem operacional (R\$/ton)	95	70	110
Margem EBITDA (R\$/ton)	179	156	190



1º TRIMESTRE DE 2015

ULTRACARGO
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR 2015	MAR 2014	DEZ 2014
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	32,6	25,2	23,7
Estoques	2,2	1,9	1,9
Impostos	9,8	10,6	9,9
Outros	26,0	21,6	23,7
Imobilizado / Intangível / Investimentos	913,8	938,3	921,7
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	984,5	997,6	980,9
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	8,9	8,9	11,3
Salários e encargos	17,6	16,5	17,4
Impostos	5,9	4,4	5,4
Provisões para contingências	11,6	10,5	11,7
Outros ¹	41,9	48,5	41,9
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	86,0	88,8	87,7

¹ Inclui obrigações com clientes de longo prazo e saldo referente ao valor adicional mínimo da aquisição do Temmar, no porto de Itaqui

ULTRACARGO
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR 2015	MAR 2014	DEZ 2014
Receita líquida	92,3	85,5	83,5
Custo dos serviços prestados	(34,7)	(34,9)	(35,5)
Lucro bruto	57,7	50,6	48,0
Despesas operacionais			
Vendas e comerciais	(2,0)	(4,0)	(4,0)
Gerais e administrativas	(19,9)	(18,8)	(19,9)
Outros resultados operacionais	1,4	1,6	1,7
Resultado na venda de bens	(0,0)	(0,6)	(0,1)
Lucro operacional	37,2	28,8	25,7
Equivalência patrimonial	0,1	0,3	(0,3)
EBITDA	47,7	41,3	37,8
Depreciação e amortização	10,4	12,3	12,4
ÍNDICES			
Margem bruta	62%	59%	57%
Margem operacional	40%	34%	31%
Margem EBITDA	52%	48%	45%



EXTRAFARMA
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR ¹	DEZ
	2015	2014	2014
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	121,4	91,9	111,9
Estoques	237,7	213,9	247,9
Impostos	59,6	11,7	54,2
Outros	10,6	7,1	10,6
Imobilizado / Intangível	115,6	61,7	104,9
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	544,8	386,4	529,4
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	127,5	133,5	180,3
Salários e encargos	28,4	19,3	27,2
Impostos	11,2	3,6	13,1
Provisões para contingências	54,8	45,5	53,8
Outros	17,0	16,9	17,0
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	238,8	218,8	291,5

EXTRAFARMA
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR ¹	DEZ
	2015	2014	2014
Receita bruta	337,7	189,9	346,1
Devoluções, abatimentos e impostos faturados	(19,2)	(9,0)	(27,6)
Receita líquida	318,5	180,9	318,5
Custo dos produtos vendidos	(221,5)	(123,6)	(212,1)
Lucro bruto	97,0	57,3	106,4
Despesas operacionais	(97,1)	(48,7)	(107,0)
Outros resultados operacionais	(0,0)	(0,1)	0,7
Resultado na venda de bens	0,1	0,0	(0,9)
Lucro operacional	0,0	8,5	(0,7)
EBITDA	5,1	10,5	3,3
Depreciação e amortização	5,1	2,0	4,0
ÍNDICES²			
Margem bruta %	29%	30%	31%
Margem operacional %	0%	4%	0%
Margem EBITDA %	2%	6%	1%

¹Referente aos meses de fevereiro e março de 2014

²Calculado sobre a receita bruta

ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S/A
 EMPRÉSTIMOS COM TERCEIROS
 Em milhões de Reais - Legislação Societária

EMPRÉSTIMOS	Saldos em Março/2015 ¹							Índices/ Moeda	Encargos financeiros médios ponderados (% a.a.) ²	Vencimentos
	Ipiranga	Oxiteno	Ultragaz	Ultracargo	Extrafarma	Ultrapar Controladora / Outras	Ultrapar Consolidado			
Moeda Estrangeira										
Notas no mercado externo	-	-	817,0	-	-	-	817,0	US\$	+7,3	2015
Financiamento externo ³	715,6	-	-	-	-	-	715,6	US\$ + LIBOR	+0,6	2015 a 2017
Adiantamento sobre Contrato de Câmbio	-	232,1	-	-	-	-	232,1	US\$	+1,2	< 356 dias
Financiamento externo ⁴	217,1	-	-	-	-	-	217,1	US\$	+2,0	2017
Financiamento externo	-	191,7	-	-	-	-	191,7	US\$ + LIBOR	+1,0	2017
Instituições financeiras	-	141,4	-	-	-	-	141,4	US\$	+2,9	2015 a 2017
Instituições financeiras	-	64,3	-	-	-	-	64,3	US\$ + LIBOR	+2,0	2016 a 2017
BNDES	5,6	21,5	9,3	-	-	-	36,4	US\$	+6,0	2015 a 2020
Instituições financeiras	-	60,9	-	-	-	-	60,9	MX\$ + TIIE	+1,0	2015 a 2016
Adiantamento de Cambiais Entregues	-	11,4	-	-	-	-	11,4	US\$	+1,1	< 56 dias
Subtotal	938,4	723,3	826,3	-	-	-	2.488,0			
Check	-	-	-	-	-	-	-			
Moeda Nacional										
Banco do Brasil pós-fixado	2.887,9	-	-	-	-	-	2.887,9	CDI	104,8	2015 a 2019
Debêntures - 1ª e 2ª emissões IPP	1.452,4	-	-	-	-	-	1.452,4	CDI	107,9	2017 a 2018
Debêntures - 4ª emissão	-	-	-	-	-	803,5	803,5	CDI	108,3	2018
BNDES	168,1	95,3	162,2	75,1	-	-	500,7	TJLP	+2,1	2015 a 2021
Banco do Brasil pré-fixado ⁵	518,8	-	-	-	-	-	518,8	RS	+12,1	2015
Banco do Nordeste do Brasil	-	43,1	-	37,3	-	-	80,3	RS	+8,5	2015 a 2021
FINEP	28,3	43,3	-	-	-	-	71,5	RS	+4,0	2015 a 2021
BNDES	48,8	6,1	7,1	1,2	1,5	-	64,6	RS	+4,7	2015 a 2022
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	45,4	-	-	-	45,4	IGPM	+5,6	2015 a 2031
Nota de crédito à exportação ⁶	-	26,0	-	-	-	-	26,0	RS	+8,0	2016
FINEP	2,4	2,7	3,7	-	-	-	8,9	TJLP	-1,3	2016 a 2023
Empréstimo de Capital de Giro - pré-fixado	-	-	-	-	2,9	-	2,9	RS	+10,4	2015 a 2016
BNDES	2,0	-	-	-	-	-	2,0	SELIC	+2,2	2015 a 2020
Arrendamento mercantil financeiro pré-fixado	-	-	-	-	0,4	-	0,4	RS	+15,4	2015 a 2017
FINAME	-	-	-	-	0,4	-	0,4	TJLP	+5,1	2015 a 2022
Arrendamento mercantil financeiro pós-fixado	-	-	-	-	0,4	-	0,4	CDI	+2,8	2015 a 2017
Subtotal	5.108,6	216,4	218,5	113,6	5,7	803,5	6.466,2			
Check	-	-	-	-	-	-	-			
Resultado de instrumentos de proteção cambial e de juros	16,0	4,9	2,9	-	-	-	23,9			
Total	6.063,0	944,5	1.047,7	113,6	5,7	803,5	8.978,1			
Check	-	-	-	-	-	-	-			
Composição por ano de vencimento										
Até 1 ano	1.347,9	471,2	884,8	34,7	3,5	4,2	2.746,3			
De 1 a 2 anos	1.437,4	277,3	52,2	31,4	1,5	(0,3)	1.799,6			
De 2 a 3 anos	1.442,8	145,5	31,5	22,7	0,3	799,6	2.442,5			
De 3 a 4 anos	832,2	24,8	26,0	7,6	0,2	-	890,8			
De 4 a 5 anos	998,9	13,2	17,9	7,6	0,1	-	1.037,7			
Após 5 anos	3,8	12,6	35,2	9,6	0,1	-	61,2			
Total	6.063,0	944,5	1.047,7	113,6	5,7	803,5	8.978,1			

Libor = London Interbank Offered Rate / MX\$ = peso mexicano / TIIE = taxa de juros interbancária de equilíbrio (do México) / CDI = certificado de depósito interbancário / TJLP = custo básico de financiamento do BNDES (fixada pelo Conselho Monetário Nacional). Em 31 de março de 2015, TJLP estava fixada em 5,5% a.a. / IGPM = Índice Geral de Preços do Mercado / SELIC = Sistema Especial de Liquidação e Custódia

CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	Saldos em Março/2015 ¹						
	Ipiranga	Oxiteno	Ultragaz	Ultracargo	Extrafarma	Ultrapar Controladora / Outras	Ultrapar Consolidado
	1.642,9	1.268,9	574,9	293,0	2,7	237,0	4.019,4

¹ Em conformidade com o IAS 39, os custos de transação incorridos na captação de recursos financeiros foram deduzidos do valor do instrumento financeiro contratado.

² Alguns empréstimos possuem instrumentos de proteção à exposição cambial e à taxa de juros (vide nota explicativa nº 22 das demonstrações financeiras).

³ Para estes empréstimos foram contratados instrumentos de proteção com o objetivo de transformar a taxa de juros fixa para taxa flutuante, correspondente a 99,50% do CDI em média.

⁴ Para estes empréstimos foram contratados instrumentos de proteção com o objetivo de transformar a taxa de juros fixa para taxa flutuante, correspondente a 103,83% do CDI em média.

⁵ Para estes empréstimos foram contratados instrumentos de proteção com o objetivo de transformar a taxa de juros fixa para taxa flutuante, correspondente a 88,80% do CDI em média.

⁶ Para estes empréstimos foram contratados instrumentos de proteção com o objetivo de transformar a taxa de juros fixa para taxa flutuante, correspondente a 99,50% do CDI em média.